

MORRE TANCREDO, NÃO A ESPERANÇA

Americanos esperam união e firmeza

A.M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — O jornal *Washington Post*, num editorial sob o título "Tancredo Neves", disse ontem que "este não é um momento oportuno para um longo hiato ou uma disputa debilitante sobre quem é que manda mais ou quem possui o título de autoridade legítima", no Brasil.

Analisando as vicissitudes políticas e econômicas vividas pelo Brasil, o respeitado jornal da capital dos Estados Unidos afirma que "a situação financeira do País exige decisões que não podem ser adiadas".

"Governar o Brasil vai exigir habilidade e equilíbrio imensos" e uma grande dose de confiança entre os de cima e os de baixo, continua o *Post*. "A morte súbita do homem que venceu a eleição, no momento do seu triunfo, coloca diante de um teste enorme o Brasil e sua nova democracia. Mas o Brasil e sua liderança política mostraram, no último ano, que são capazes de fazer grandes coisas."

O jornal prevê que haverá controvérsia em torno de quando logo se deveria convocar eleição direta para a escolha de um novo governo. Políticos do partido de Tancredo Neves, mais fortes e populares do que Sarney, estarão tentando "arranjar" as coisas para o novo presidente e, segundo o *Post*, nada disso tornará a tarefa de Sarney mais fácil.

"O Brasil, como outros países na região, tem de combater uma inflação desenfreada mediante passos que estão alienando os trabalhadores e ameaçando uma parte da população que já é excessivamente pobre. Suas receitas de exportação, espetacularmente elevadas no ano passado, podem ser agudamente reduzidas este ano. O Brasil enviou ao FMI uma carta de intenção não cumprida após outra e, agora, se encontra numa nova rodada de negociações com a instituição. As medidas de emergência que permitiram ao País levar seus débitos tão longe não serão indefinidamente adequadas — particularmente se e quando a economia norte-americana, com sua gigantesca demanda pelas exportações latinas, começar a reduzir sua expansão."

Outro jornal respeitado, *Chris-*

tian Science Monitor, de Boston, publica editorial sobre as consequências da morte de Tancredo Neves, sob o título: Sarney: assumindo o controle no Brasil.

Para o *Monitor*, o governo civil no País enfrenta dias difíceis, que exigem o melhor de seus líderes políticos e compreensão de outras nações e do Fundo Monetário Internacional.

O jornal observa que, durante a doença de Tancredo Neves, Sarney agiu corretamente ao evitar decisões mais drásticas para não dar a impressão de que desejava usurpar as prerrogativas da Presidência, mas isso, diz o *Monitor*, criou uma impressão de desgoverno que agora precisa ser corrigida.

O jornal de Boston também reconhece que as mais importantes decisões do governo devem voltar-se para a área econômica. Este ano o Brasil parece ter dificuldades até mesmo para pagar os juros, diz.

Entretanto, "a maior nação da América Latina" tem energias econômicas que podem ser usadas por Sarney. "Permanece no limiar de tornar-se uma grande potência econômica", lembra o jornal. Mas há entre os investidores, tanto estrangeiros como nacionais, falta de confiança no futuro da economia do Brasil e da América Latina em geral, diz o *Monitor*. Torna-se indispensável que, a longo prazo, as condições econômicas na América Latina melhorem o suficiente para persuadir os que têm recursos a investirem nos seus países.

Sarney pode esperar maior apoio popular e político, diz o *Monitor*. "Os brasileiros percebem que a nação precisa unir-se para fazer com êxito a transição de 21 anos de regime militar para civil. Sarney deveria aproveitar-se imediatamente desse apoio e enfrentar, como Neves planejara, os problemas econômicos da Nação."

"Neves havia indicado que adotaria duras medidas de austeridade", prossegue o editorial. "A atribulada economia brasileira de hoje exige tal ação. Será importante para Sarney demonstrar que está enfrentando as questões econômicas se quiser lograr êxito nas negociações com o FMI, a partir do próximo mês, a fim de obter mais ajuda e maiores prazos para o pagamento dos juros."

Mas, embora o apoio a Sarney seja amplo, não é profundo, adverte o jornal. "Muitos brasileiros encaram sua liderança com ceticismo. Ele apoiou o regime militar durante a maior parte desses 21 anos e tornou-se um aliado de Neves apenas pouco antes das eleições de janeiro no Brasil. Mas providências que sugiram direção firme para o Brasil poderiam demonstrar aos brasileiros que Sarney tem capacidade de liderá-los."

Além dos editoriais, diversos jornais americanos publicaram, na primeira página, notícias sobre a reação brasileira à morte de Tancredo Neves. O *Washington Post* publicou ainda um artigo da editorialista Meg Greenfield, que há pouco retornou de uma viagem ao Brasil.



Fabius homenageou Tancredo na Assembléia e Shultz foi à Embaixada do Brasil em Washington

Arquivo



O BRASIL SEM
TANCREDO